



EDUCAÇÃO FÍSICA ENQUANTO LINGUAGEM: POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO E INTERVENÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

Estefânia Ferreira Costa Machado¹
Ricardo Alves Machado²

¹IFG (Bolsista Fapeg)/ estefaniacmachado@gmail.com

²Escola Estadual Polivalente Dante Mosconi/ ricardo.acreditonaeducacao@gmail.com

Resumo:

A presente proposta se refere ao minicurso que tem como finalidade abordar, de forma teórica-prática, a Educação Física Escolar enquanto linguagem no Ensino Médio. Para tal, nos valeremos de referencial teórico apropriado, numa perspectiva crítica da educação e educação física, além de relatos de experiências frente à ministração de aulas da referida disciplina no Ensino Médio. Esperamos contribuir para uma reflexão transformadora na prática docente da Educação Física escolar, em busca de romper com a visão tecnicista, excludente e unilateral que imperou historicamente na área.

Palavras-chave: Educação Física; escola; ensino médio.

1. Introdução

A Educação Física enquanto componente curricular obrigatório da Educação Básica, conforme determinação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 (LDB/96), deve trabalhar com a chamada cultura corporal, que segundo Coletivo de Autores (1992) abarca conteúdos diversos, como: esportes, danças, ginásticas, lutas e jogos.

Entretanto, diante da cultura esportiva tão disseminada e arraigada na escola, observamos a carência de trabalhos relacionados aos demais conteúdos da cultura corporal. Tanto alunos como professores se sentem inseguros para desenvolver conteúdos que não sejam os esportes.

Como componente curricular na Educação Básica, a Educação Física (EF) tem sua trajetória marcada por avanços e retrocessos que demarcam sua busca por uma identidade que a legitime em espaço escolar enquanto disciplina que exceda o pressuposto da obrigatoriedade e assuma papel de relevância social.

Para tanto, é preciso romper com paradigmas historicamente construídos que atribuíram à disciplina de Educação Física papel dispensável na formação crítica dos alunos enquanto cidadãos. Um caminho possível para isso nos parece ser o de reconhecê-la

enquanto linguagem, carregada de signos que expressam e refletem a cultura socialmente construída da própria sociedade.

O tema Educação Física enquanto linguagem, é um dos principais focos de discussão de Suraya Darido. A autora defende essa perspectiva e a apresenta até mesmo nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio, nos PCN+. No documento, a EF encontra-se justamente na área denominada por Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, juntamente com as disciplinas do currículo escolar: Língua Portuguesa, Literatura, Língua Estrangeira e Arte.

Todas essas produções e discussões apontam para uma nova mensagem a ser transmitida e interpretada pelo corpo. Darido e Rangel (2005) abordam a temática mencionada, tendo como referência possibilidades de atuação no ensino médio.

Quando os homens se comunicam, usam de um vasto repertório, usam todo o corpo e todos os textos nele manifestos. Nesse sentido os gestos são textos, são recursos de comunicação que o ser humano utiliza para expressar suas emoções e sua personalidade, comunicar atitudes e transmitir informações.

Os gestos, ou os textos corporais, ocorrem dentro de uma determinada cultura, ou melhor, devem ser interpretados de acordo com o contexto cultural que estão inseridos. Há gestos idênticos com significados diferentes, determinados pela cultura. É interessante compreender os significados desses gestos não só em nossa cultura, mas também na cultura do outro.

Por isso nos propomos a oferecer esse minicurso que tem a intenção de debater a EF em espaço escolar, especificamente na escola de ensino médio, dando subsídios para que seja repensado e superado o modelo tradicional da EF, por meio de situações reais vivenciadas neste nível de escolaridade.

2. Referencial teórico

Pensar a Educação Física enquanto linguagem significa pensar o corpo enquanto meio de expressão e comunicação e ter no movimento humano textos não verbais.

Falando sobre essa temática, Soares (1999) apresenta o corpo como o primeiro plano de visibilidade humana, como lugar privilegiado das marcas da cultura e também como lugar onde a mão do adulto marca a criança. O corpo é o primeiro espaço onde se

impõem os limites sociais e psicológicos que foram dados à sua conduta, ele é o emblema aonde a cultura vem inscrever seus signos como também seus brasões.

Historicamente, a Educação Física (EF) sempre esteve atrelada a interesses ideológicos, disciplinando e adestrando o corpo, que carrega, até hoje, as marcas de práticas dominadoras: militarismo, higienismo, eugenismo e tecnicismo.

Quando focamos nas questões relativas à Educação Física Escolar, notamos um forte movimento a partir da década de 80, chamado de “movimento renovador”, que abre o campo de produções e discussões a cerca do papel da EF na sociedade. Várias linhas surgem na tentativa de dar um significado relevante e humano a Educação Física. Esse movimento da EF não nasceu isolado, mas se respaldou no movimento de redemocratização, de abertura política que marcou o início dos anos 80. Caparroz (2005) chama a atenção para o fato de esse movimento ter influenciado diretamente na produção teórica da EF, o debate político instaurado na sociedade nesta época também se instaura na área da EF, favorecendo produções que se contrapunham ao que era produzido hegemonicamente até então.

Dentre essas produções e também voltando para a temática a ser aqui discutida, destacamos tentativas de novos tratos a serem dados a Educação Física, principalmente em âmbito escolar. Coletivo de Autores (1992), por exemplo, ao abordar do conhecimento de que trata a EF, fala de uma área denominada de cultura corporal, abarcando os conteúdos de: jogo, esporte, ginástica, luta e dança, e ressalta que o estudo desse conhecimento visa aprender a expressão corporal como linguagem.

Os próprios referenciais oficiais para a Educação Física insistem nesses pressupostos: “a aquisição do conceito de linguagem corporal- cujo ensino é atribuição da nossa disciplina- é, portanto, condição para que o aluno compreenda e contextualize a comunicação humana” (BRASIL, 2006, p. 141).

Essa temática perpassa, também, por entender a cultura, o que significa pensá-la como todo fazer humano que pode ser transmitido de geração a geração por meio das linguagens, evidenciando-se o papel da linguagem corporal no processo de produção e reprodução cultural. Todo movimento do corpo tem um significado contextual, do conceito de cultura depende a compreensão dessas variáveis contextuais.

Entretanto, no cotidiano notamos que a comunidade escolar tem certa dificuldade em pensar a Educação Física com esse olhar, dando relevância, muitas vezes a prática pela

prática, principalmente do esporte, que é, sem dúvida, o conteúdo mais enfatizado na atualidade.

A experiência na docência e as formações inicial e continuada nos garantem afirmar que é possível pensar em uma práxis de EF escolar que possibilite a contribuição na formação de cidadãos críticos, participativos e autônomos, por meio do reconhecimento da EF enquanto linguagem indispensável na escola.

A proposta desse minicurso é estabelecer essa discussão e apresentar algumas possibilidades, por meio de relatos de experiências, de se trabalhar a Educação Física, principalmente no Ensino Médio, numa perspectiva crítica e inovadora.

3. Metodologia

O minicurso terá caráter prático-teórico. Assim, em um primeiro momento debateremos as funções da Educação Física escolar e os desafios do professor de Educação Física neste cenário, por meio de referencial teórico apropriado. A temática deverá ser problematizada afim de que seja estabelecido debate entre os participantes do minicurso.

Destacaremos o significado de se pensar a Educação Física enquanto linguagem, partindo para a análise e apresentações de possibilidades de desenvolvê-la em contexto escolar. Para isso, além de referencial teórico pertinente, usaremos de relatos de experiências de ensino de conteúdos diversos de Educação Física no Ensino Médio. Utilizaremos a apresentação de propostas experimentadas no ensino médio.

Os debates suscitados serão elementos para que possamos desenvolver, na segunda parte do curso, atividades práticas que servirão de exemplos a serem pensados, transformados e vivenciados em aulas de Educação Física. As atividades serão desenvolvidas em grupo, sempre problematizando contextos próprios da Educação Física escolar, com destaque a necessidade de inclusão, criatividade e criticidade em todos os momentos.

Dessa forma, o primeiro momento do minicurso acontecerá em sala de aula, com recurso áudio visual. Já para o segundo momento será necessário o espaço do ginásio de esportes da escola para que desenvolvamos as atividades práticas.

4. Público alvo

A proposta do minicurso é atender tanto professores como acadêmicos de Licenciatura em Educação Física. Entretanto, não será vetada, de acordo com as possibilidades, a participação de outros interessados pela temática.

Serão disponibilizadas 25 vagas para o minicurso.

5. Considerações Finais

Esperamos contribuir para a construção de uma Educação Física escolar inovadora, emancipatória e inclusiva, que consiga romper com o paradigma hegemônico historicamente construído que pouco contribuiu para a formação de cidadãos participativos, críticos, criativos e reflexivos.

Ao disponibilizar vagas para professores (formados) de Educação Física e acadêmicos do referido curso, temos como intuito somar na formação tanto inicial quanto continuada, por meio de uma aproximação real do contexto escolar no qual se desenvolve a Educação Física.

O embasamento teórico comprovado pela experiência prática, que se acumulou nos anos de docência, valoriza e endossa nossa visão otimista acerca da EF escolar, uma vez que vislumbramos como possível sua existência na escola não como mero componente obrigatório, mas como meio de possibilitar a garantia de educação de qualidade para a sociedade.

Com o estudo da temática esperamos que seja possível compreender em que aspectos a EF pode ser entendida como linguagem. O corpo carrega marcas culturais e sociais. Comunicamos-nos através do corpo, somos corpo, corpo que se relaciona com o outro e com o mundo.

Por muitos anos o corpo, dentro da EF, foi marcado pela repressão e pelo mecanicismo, e agora temos a chance de imbuir em nosso corpo outro texto. Assim, enquanto profissionais da área, é preciso ter clara a consequência de cada ação, para podermos contribuir para a formação de cidadãos críticos e humanos, que consigam fazer uma leitura crítica da sociedade, cuidar de seu corpo e do corpo do outro, não apenas no sentido biológico, mas acima de tudo social, preservando e compreendendo os conhecimentos culturais que precisam ser preservados, transformando na realidade aquilo

que precisa ser transformado e usufruindo, contemplando, lendo e praticando os ditos conteúdos da cultura corporal.

Possibilidades de escrever novos textos corporais existem, buscar uma atuação e uma intervenção firme frente aos problemas sociais que nos deparamos diariamente é preciso.

6. Referências

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Linguagens, códigos e suas tecnologias:** Orientação curricular para o ensino médio. Brasília: MEC, 2006

CAPARROZ, Francisco Eduardo. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola:** a Educação Física como componente curricular. Campinas, SP: autores associados, 2005.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação física na escola:** implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SOARES, Carmem Lúcia. **Imagens da educação no corpo:** estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.